

CAMPANHA NACIONAL 2022

Bancários do Pactu realizam Conferência Regional

No dia 18/05 (quarta-feira), será realizada a Conferência Regional das Bancárias e Bancários do Pactu. Por meio de videoconferência, o evento vai reunir bancárias e bancários que trabalham em unidades localizadas nas bases territoriais dos Sindicatos de Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava. Estes cinco sindicatos formam a Regional Pactu, na divisão territorial dos sindicatos filiados à Fetec-CUT/PR.

A Conferência Regional tem como principal objetivo elaborar propostas para discussão na Conferência Estadual das Bancárias e Bancários do Paraná, que será realizada nos dias 27 e 28/05. Além de discutir propostas, a Conferência Regional fará debate sobre a conjuntura política e econômica e vai referendar os delegados e delegadas que representarão os sindicatos na Conferência Estadual. Acesse o QR Code e faça sua inscrição até as 18h do dia 18/05.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

AGENDA DA CAMPANHA NACIONAL

27 e 28/05	Conferência Estadual dos Bancários do Paraná
09/06	Encontros Nacionais dos Bancos Privados
09 e 10/06	38º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONECEF) e 33º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil (CNFBB)
10 a 12/06	24ª Conferência Nacional dos Bancários
13/06	Assembleias para aprovação da Minuta de Reivindicações

Encontros dos bancos públicos e privados definem pautas específicas

Pagina 3

Salário mínimo perde valor e a inflação sobe cada vez mais



O trabalhador brasileiro enfrenta uma difícil realidade: enquanto o salário mínimo perde seu poder de compra pela primeira vez em 28 anos, a inflação passa de 12% em um ano, aumentando o custo de vida. **PÁGINA 4**

Sindicatos do Pactu participam de curso internacional



Teve início no dia 10/05, o curso internacional "Sindicalismo é Poder: Fundamentos Básicos", com participação de dirigentes dos Sindicatos do Pactu (Paranavaí, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava). A promoção é da Contraf/CUT, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo, enti-



Acesse e leia mais sobre esse assunto

dade alemã que promove formação política para movimentos de trabalhadores de todo o mundo. A iniciativa se propõe a apresentar elementos eficazes para a ação sindical nos locais de trabalho, o que o torna imprescindível neste momento, com tantas mudanças no mundo do trabalho.

Em formato eletrônico/remoto e com assessoria e participação de dirigentes sindicais e militantes dos movimentos sociais de vários países do mundo, o curso terá uma aula por semana ao longo de seis semanas.



O que há por trás dos aumentos de preços dos combustíveis?

Leia na página 4

GUARAPUAVA

Toma posse a nova Diretoria do Sindicato



O Sindicato dos Bancários de Guarapuava e Região já está sob nova direção. Eleita no dia 16/12/2021, para um mandato de quatro anos, a nova Diretoria tomou posse no dia 06/05, em ato solene prestigiado por várias lideranças sindicais e políticas, além de representantes de quase todos os sindicatos filiados à Fetec-CUT/PR. Com 24 integrantes e 40% de renovação, a Diretoria empossada obteve uma aprovação de 99% dos votantes. O presidente eleito foi Everaldo Gornaski Ribeiro, bancário do Santander, tragicamente falecido em 16/01/2022, por complicações decorrentes da covid-19. Everaldo e demais vítimas da covid-19 foram homenageados durante a cerimônia. Entre as lideranças presente ao ato estavam Elias Henemann Jordão, Secretário de Políticas Sociais da Contraf-CUT, Deonísio Venceslau Schmidt, presidente da Fetec-CUT/PR, Junior Cesar Dias, membro da Direção Estadual da CUT-PR, e Nivalda Sguissardi, coordenadora da Regional Pactu da Fetec-PR. Sandro José Zanona, eleito Secretário Geral do Sindicato, tomou posse interinamente como Presidente, até que a Diretoria se reúna para escolher quem assumirá o cargo em definitivo.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Emprego bancário está em queda



Após 11 meses de resultados positivos, o setor bancário apresentou, no mês de março de 2022, queda no emprego formal de 211 postos de trabalho (2.892 admissões e 3.103 desligamentos). Nos últimos 12 meses, o saldo ainda é positivo em 11,7 mil postos, impactado pela contratação de profissionais de tecnologia da informação, vagas não ligadas diretamente a serviços bancários, e pela convocação, pela Caixa Econômica Federal, de aprovados no concurso de 2014, seguindo ordem judicial. Durante a pandemia do novo coronavírus, de março de 2020 a março de 2022, foram fechados cerca de 2 mil postos de trabalho bancário. Já nos últimos 12 meses, foram 47.978 admissões (12,6% da Caixa) e 36.240 demissões. Entre os demitidos, a maioria são mulheres. Os dados são do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Itaú lucra R\$ 7 bilhões às custas dos clientes

O Itaú obteve Lucro Líquido Recorrente Gerencial, que exclui efeitos extraordinários, de R\$ 7,361 bilhões no primeiro trimestre de 2022. O valor representa alta de 15,1% em relação ao mesmo período de 2021 e de 2,8% em relação ao 4º trimestre de 2021, quando o resultado foi de R\$ 7,159 bilhões. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), os principais afetados por esses números astronômicos são os clientes do banco, que pagaram muitas tarifas e perderam agências físicas. A receita com prestação de serviços e tarifas bancárias cresceu 11,8% em doze meses, totalizando cerca de R\$ 11,1 bilhões. Em contrapartida, foram fechadas 207 agências físicas no Brasil. Muitas cidades ficaram sem atendimento do banco.

Ampliação de direitos
Ministério Público do Trabalho destaca atuação dos sindicatos

O Ministério Público do Trabalho (MPT) promove neste mês a campanha Maio Lilás, que ressalta a atuação dos sindicatos de trabalhadores como responsáveis pela conquista e ampliação de direitos, especialmente os trabalhistas. A Coordenadoria de Liberdade Sindical e do Diálogo Social (Conalis) criou o tema "Sindicato pra quê? Para fortalecer você!" A campanha acontece em um contexto de ataques a direitos, intensificados com a Reforma Trabalhista de 2017, que atingiu também a organização sindical.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Encontro debateu demandas dos empregados do Bradesco

A Fetec-CUT/PR promoveu no dia 10/05, o Encontro Estadual dos Funcionários do Bradesco. Realizado de forma virtual, o evento serviu para debater as pautas específicas do banco e reunir as demandas que serão apresentadas durante o Encontro Nacional, em junho. Teletrabalho, modelo das Unidades de Negócios, fechamento de unidades, saúde e cobranças abusivas de metas estão entre as questões. Wilson de Souza, representante do Pactu na Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, avaliou que “o



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Wilson Souza, representante do Pactu na COE Bradesco

encontro atingiu o objetivo principal, que era levantar as principais demandas dos

empregados, que serão objeto das negociações específicas com o banco”.

Encontro Estadual definiu prioridades dos bancários do Itaú

Encontro Estadual reuniu trabalhadoras e trabalhadores do Itaú. Na noite de quarta-feira, dia 11/05, a Fetec-CUT/PR realizou, de forma virtual, o encontro com as trabalhadoras e trabalhadores do Itaú. Ao longo de duas horas, os presentes debateram as pautas específicas que serão levadas no Encontro Nacional, em junho. O presi-

dente da Central Única dos Trabalhadores do Paraná (CUT/PR) e bancário do Itaú, Marcio Kieller, enalteceu o encontro e acredita que a categoria tem que lutar para ser respeitada. “É preciso valorizar esta campanha e debater as demandas que serão levadas ao banco”, disse ele. Wendel Minare Vieira, representante do Pactu na Comissão

de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, enalteceu a realização do encontro e afirmou que é preciso garantir, através do processo negociado, que o Itaú tenha mais atenção com seus trabalhadores e trabalhadoras.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Mobilização dos empregados faz Caixa mudar GDP

Depois de pagar o bônus Caixa com enormes disparidades até mesmo entre empregados de uma mesma unidade, a Caixa Econômica Federal foi pressionada pelas entidades de representação e associativas dos trabalhadores e obrigada a promover alterações no programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) e no mecanismo de “curva forçada”. Na avaliação da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), a intenção do banco era introduzir um sistema de bonificação aos empregados para enfraquecer o movimento sindical e a luta pela PLR. Não deu certo, pois a Caixa conseguiu deixar descontentes até os empregados que estavam recebendo o bônus. A CEE também concluiu que a pressão sobre o banco e a mobilização dos empregados foram fundamentais para que a empresa

promovesse alterações, reduzindo a disparidade de valores de bônus e mudando o mecanismo de curva forçada.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Bradesco

Altos lucros e demissões

O Bradesco obteve lucro líquido contábil de R\$ 7,009 bilhões, no primeiro trimestre de 2022, uma alta de 13,9% em relação ao mesmo período de

2021 e de 121,1% comparando-se com o resultado do quarto trimestre de 2021 (R\$ 3,170 bilhões). Mesmo com esses excelentes resultados, o banco encerrou março de 2022 com 87.488 empregados, o que revela o fechamento de 1.199 postos de trabalho em doze meses, ainda que, no trimestre, tenham sido abertos 214 postos de trabalho. No mesmo período, foram encerradas 364 agências, enquanto foram abertas 200 unidades de negócio.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

SANTANDER, BB E CAIXA

O Encontro Estadual dos Bancários e Bancárias do Santander foi realizado na quinta-feira, 12/05. Já o Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil foi realizado no sábado, 14/05. Os eventos debateriam demandas da categoria e a conjuntura, mas não havia maiores detalhes até o fechamento desta edição. O Encontro Estadual da Caixa ainda não tinha data para ser realizado até o fechamento desta edição.

Reajustes dos combustíveis viram dura rotina na vida dos brasileiros

Por trás da política de preços, os altos ganhos dos acionistas, privatização e incompetência



O presidente Jair Bolsonaro (PL) mente quando culpa o comando da Petrobrás pelos aumentos nos preços dos combustíveis. As trocas frequentes na presidência da estatal são cortinas de fumaça que escondem a realidade por trás dos altos preços da gasolina e do óleo diesel, que não param de subir e pesar no bolso dos brasileiros.

Antes do golpe de 2016, a Petrobrás chegou a investir R\$ 1 bilhão a cada três dias em projetos e obras que beneficiavam não apenas a extração, o refino e a distribuição de combustíveis, mas toda uma cadeia produtiva, contribuindo para a industrialização e aumento de empregos. A variação dos preços internacionais do petróleo não era inteiramente repassada aos consumidores, mecanismo que também ajudava a conter a inflação. Os alimentos eram mais baratos e a vida era melhor. Em 2016, a partir do governo neoliberal de Michel Temer (MDB), foi implantada a Política de Paridade de Importação (PPI) e o combustível brasileiro passou a acompanhar os preços do mercado internacional. Desde então a economia brasileira vem sendo estrangulada e a população passou a sentir os impactos no orçamento familiar.

Em 2019, iniciou o governo ultraliberal de Bolsonaro e a situação só piorou. Nos últimos anos, o governo promoveu a venda de infraestruturas e empresas de distribuição que eram importantes para a Petrobrás, como a TAG (Transportadora Associação de Gás), e hoje paga R\$ 3 bilhões ao ano para alugar o complexo de gasodutos. A BR Distribuidora, responsável por uma infraestrutura que leva combustível para

todos os cantos do país, foi vendida por R\$ 11,3 bilhões, muito abaixo do preço de mercado. Essas duas vendas também contribuíram para aumentar o preço cobrado pela Petrobrás nos combustíveis.

Nas redes sociais, Bolsonaro se diz 'indignado' com a alta dos preços praticados pela gestão da Petrobrás, que, apesar de ser uma empresa de economia mista, tem o controle acionário do Estado brasileiro. Ou seja, quem decide os rumos da Petrobrás é o presidente da República. No entanto, Bolsonaro não se move para desatrelar o combustível brasileiro do mercado internacional e do dólar.

O governo não muda a política de reajustes porque não quer desagradar acionistas privados, que têm no PPI a garantia de altos lucros gerados pela estatal, cuja diretoria é nomeada pelo próprio presidente da República. Vale lembrar que grande parte dos acionistas são estrangeiros, que abocanharam boa parte dos lucros de 106 bilhões de reais que a Petrobrás gerou no ano passado e outros 44,5 bilhões de reais faturados somente nos primeiros três meses deste ano.

Enquanto finge criticar os aumentos absurdos nos preços, o presidente debocha do povo brasileiro ao afirmar, deliberadamente, que sua vontade mesmo é vender cem por cento da Petrobrás e entregar a estatal às companhias privadas para se livrar do "problema". Nítida postura de um governo que não tem nada a oferecer ao



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Salário mínimo perde poder de compra pela primeira vez em 28 anos

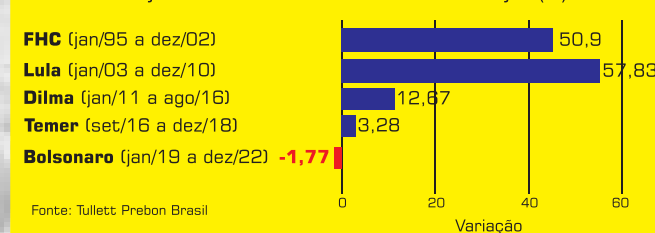
Com o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, o salário mínimo do Brasil perdeu o poder de compra pela primeira vez desde a implementação do Plano Real, em 1994. Os economistas do governo e o empresariado que apoia a política de Guedes, afirmam que o aumento de salário gera despesas e gera inflação. Mas os números provam exatamente o contrário (ver tabela abaixo): nos anos em que o salário mínimo teve reajustes mais altos, a inflação não subiu. Ganhando mais, o trabalhador consome mais e gasta mais, o que ajuda a aquecer a economia. Há três anos, não há reajuste do piso acima da inflação como estava previsto no Acordo feito entre as centrais sindicais e o governo Lula, que previa que o SM seria reajustado pela inflação mais a variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos antes.

De 2019 para cá, o governo apenas reajusta a perda resultante da inflação anual acumulada, isto porque é obrigado por norma constitucional. Assim, Bolsonaro vai terminar o mandato, em dezembro de 2022, deixando o piso salarial valendo menos do que quando entrou.



Acesse e leia mais sobre esse assunto

Variação do Salário Mínimo descontada a inflação (%)



Inflação dispara e passa de 12% no período de um ano

A inflação brasileira saltou para 12,13% nos últimos 12 meses. Em abril, o índice foi de 1,06%, a maior elevação registrada para o mês desde 1996, quando ficou em 1,26%. Os dados são do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgados dia 11/05, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Vale lembrar que a meta da inflação do Banco Central para 2022 é de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5%, para cima ou para baixo, o que daria uma variação do índice de 2% a 5%. Porém, só nos quatro primeiros meses do ano, o IPCA já soma 4,29%.

A situação está se tornando insustentável, principalmente para a camada mais pobre, pois a inflação ataca exatamente os itens essenciais da cesta básica. A comida e os combustíveis são os produtos que mais subiram nos últimos doze meses.



Acesse e leia mais sobre esse assunto